



Trabalhos Científicos

Título: Tratamento E Prevenção Da Citomegalovirose Congênita: Revisão Sistemática

Autores: CAMILLA SILVA ARAÚJO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), LARA GONZAGA OLIVEIRA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), ANITA ABREU DE CARVALHO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), CAMILA CARVALHO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), LUDMILA CAMPOS VASCONCELOS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), CLÉZIO SILVA SOUZA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), STEPHÂNIA DE OLIVEIRA LAUDARES MOREIRA (HOSPITAL MATERNO INFANTIL DE GOIÂNIA), LARISSA DE CASTRO MONTEIRO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), CARLA LIZ BARBOSA SILVA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), ISADORA DE BESSA GUIMARÃES (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), MARIA VITÓRIA DA SILVA PAULA CIRILO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), GLAUCIA BORGES DANTAS (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), ANA CLÁUDIA DA SILVA PINTO (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), VITÓRIA GONÇALVES CORREIA DA CUNHA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS), ISABELLY RIBEIRO BARBOSA (PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE GOIÁS)

Resumo: INTRODUÇÃO: Citomegalovirose Congênita (CMVC) é uma doença causada pelo Citomegalovírus Humano (CMVH), com incidência mundial de 0,6 a 6,1 e representa a principal etiologia viral de malformações congênitas. OBJETIVO: Apresentar consensos e perspectivas para tratamento e prevenção da CMVC. MÉTODOS: Trata-se de uma revisão sistemática da literatura, nas bases de dados PubMed e BVS, com os descritores “citomegalovirose congênita”, “tratamento” e “prevenção”, publicações de 2014 a 2019. RESULTADOS: A grande morbimortalidade da CMVC relaciona-se à carência de medidas preventivas eficazes nos vários estágios da gestação. O screening pré-natal apresenta limitações, incluindo a dificuldade de identificar mulheres soropositivas com infecção latente e a inexistência de terapêutica específica para aquelas com primo-infecção. Logo, a literatura não recomenda screening universal das gestantes para doença primária. As crianças constituem o vetor mais provável da infecção em mulheres soronegativas. Sabe-se que mudanças de hábitos dessas mulheres reduzem a incidência da primo-infecção, embora a discussão sobre comportamento preventivo seja incomum durante consultas ginecológicas. A administração de globulina hiperimune pode ser, futuramente, uma importante estratégia de prevenção da primo-infecção em gestantes. A vacina contra o vírus seria essencial no combate à CMVC mas, apesar dos avanços nos últimos anos, alguns obstáculos dificultam seu desenvolvimento. Estes incluem a complexa fisiopatologia da doença, a necessidade de atuar em ambos eixos do sistema imune (celular e humoral), o fato do vírus ser espécie-específico e a dificuldade de determinar o público alvo da vacina. Há um consenso quanto ao tratamento neonatal da doença, voltado para neonatos com sintomas moderados a graves. Consiste na administração de valganciclovir por seis meses, apresentando bons resultados, especialmente para pacientes com perda auditiva. CONCLUSÃO: A importância clínica e epidemiológica da CMVC reforça a necessidade de avanços em sua prevenção e em seu tratamento eficaz.